

LIBERAL

Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia **LIBERAL** em Oeiras. Subscryve-se, e vende-se na loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a \$800 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; numeras avulsos a 200 rs.

Almonere volumus, non mordere,
Prodesse, non ledere.
Queremos admoestar, não morder;
Ser uteis, e não offender.

Erasmio.

DE ordem do Sr. Inspector da Thesouraria da Provincia se fez publico, em cumprimento da Circular n. 41 de 22 de Março ultimo que d'ora em diante não se admitirá a desachos em qualque Repartição de Fazenda d'esta dita Provincia requerimento algum, que não seja datado e assignado pelas partes ou seus procuradores.

Secretaria da Thesouraria da Provincia do Piauly
27 de Maio de 1851.

O Official maior interino,

Joaquim de Lima e Castro.

CORREIO.

TIVEMOS pelo ultimo estafeta da Bahia os seguintes jornaes—Correio mercantil (do Rio) ns. 68 a 88; Grito Nacional, 248 a 251; Philantropo, 103; Liberal, 180 e 181; Civilisação, 54 a 58; Apostolo, 10; Ypiranga, 163 a 168; Seculo, 349 a 354; Argos Bahiano, 53 a 56; Cascavel, 7 a 9; Gayeúti, 108 a 113; Argos Sant'Amarense, 16 a 18; Argos Cachoeirano, 51; Almotacé, 49 a 21; Correio Sergipense, 24 e 25.

As datas mais adiantadas são: Sam Paulo, e Minas 4, côrte 12, e Bahia 10 de Abril.

De nem uma importancia são as noticias que encontramos. O ministério continua em sua vida de aviltamento; os negocios do sul estão em calmaria; as provincias gozão da santa paz saquarema, isto é; tyrannico recrutamento, atroz perseguição aos proscriptos, illimitada arbitrariedade do poder, repetidos assassinatos, injustiças continuadas &c. cousas estas que já não admirão, porque estão no programma da—ordem—da actualidade.

A guerra jornalística augmenta diariamente: as filhas da opposição b' tem esse governo excepcional e despótico com toda a energia. As ideias democraticas ganhão um terreno immenso pelo Rio, Minas, Bahia, Pernambuco, e Ceará &c, porque muito bem dis-

serão os Paulistas no preambulô do seu programma— a actualidade tem a republica nas entranhas—

O Exm. Sr. Paula e Souza ia obtendo milhores, e havião esperanças de restabelecer-se a sua preciosa saude.

O Sr. Capitão Pedro Ivo, apesar de declararem os Medicos que a sua vida perigava nos egastulos do Fortalza das Lages, f' para ali transferido da de Santa Cruz, onde se achava em uzo de remedios, e isto por que, não tendo pedido os ministros decartilho, procurão abrir vias l'he os dias por qualquer meio a.

Não é Presidente do Maranhão o Sr. Ascentes d'Azambuja: essa presidencia foi finalmente aceita pelo Sr. Dr. Eduardo Olimpio Machado, que ficô a parte da côrte.

O Sr. Gonçalves Martins ia recebendo graves desgostos de alguns dos ministros, particularmente do seu paticio da Maranhão, e do da Fazenda: t'nta se como certo que elle estava denotido, e dava se l'he por substituto o Sr. Jze Joaquim Coelho. O sangue dos Pernambucanos em 2 de Fevereiro de 1849, e o do assassinado João Fcundo no Ceará, affeição a boa escolha do Sr. Coelho!!!

E morto o Presidente da Parahiba o Sr. Agostinho da Silva Neves.

Sucumbio enfim, em 21 de Março deste anno, o Exm. Senador por esta provincia, Presidente do Senado o Sr. Barão de Monte Santo. Dá a pacatilha como pretendentes a esse ninho, os Srs. Joaquim Francisco Vianna, e Jze Joaquim de Lima e Silva, tio; e provavelmente mais o Sr. João Antonio de Miranda: parece nos que não deixarão aos—ordelros—do Piauly nem o gostinho de encaixar as cunhas. Ora isso tambem é de mais; e o servilismo hade abaixar a cabeça. H'ave lá na côrte quem se lembrasse do Sr. Dr. Martins, entretanto que elle por seu estado na verdade lamentavel, nem ao menos se lembra se há côrte no Brazil, pelo que nos parece: tambem essa lembrança não passou de pessoa que nada pode influir, porque os figurões da epoca já riscarão o Sr. Martins até do mappa dos juizes de direito.

O Sr. Desembargador Gabriel Mendes dos Santos, presidente da Camera municipal, está a abichar a sena totia por Minas: foi o mais votado na eleição, seguindo-

se os Srs. Monteiro de Barros, e Biliario. A opposição all ainda tomou o incommodo de organizar a sua chapa, composta dos Srs. Dias de Carvalho, Thibilo Ottonito, e Antão; mas quando o ultimo dos bemaventurados estava com 961 votos, o primeiro desses proscriptos contava apenas 345; e ainda assim è de admirar a ousadia dos Srs. Mineiros !

Constrange-se-nos o coração vendo a triste pintura e miseravel conceito que do Brasil fez o—New York Herald—dos Estados Unidos d'America em um artigo, que vemos transcripto no Commercio mercantil n. 81, tratando da posição do imperio em relação ás desavenças com Bolivia, Boeuos-Aires, e Paraguay. Damos apenas o seu ultimo paragrapho, e por elle julguem os nossos leitores do seu contexto.

—Quando reflectimos na extensão, no poder e na energia da maior parte dessas republicas (as do sul d'America), parece nos inteiramente provavel que, pelo decurso das revoluções e convulsões, que são tão frequentes nesses territorios, surjam alguns homens fortes, que inspirados pelo republicanism e pelo amor da liberdade se ponhão a sua testa para subjugar o Brazil. Se bem não lhe possa fazer accusação alguma justa (tendo-se os seus habitantes e o seu governo até aqui portado passivamente), estamos não obstante convencidos de que tal tem de ser o seu final destino, e de que antes do lapso de muitos annos o Imperio do Brazil será riscado do mappa da America. . .

ATTENÇÃO ! . . . ATTENÇÃO ! . . .

Piahyenses, Attenção ! . . . Resurgio a sublime—voz—!!! Não perca os seus ns. 91 e 92: estão cheios de interesse ! . . . Aprecie as suas novas galias ! estude essa lingua generica de novos termos ! vête que moderna frazeologia capaz de enterrar para sempre a lingua dos Barros, e dos Carões ! admira particularmente o Introito do n. 91, e a—nova epoca—que segue ! Oh ! que belezas se não encontrão nesses grandes peços d'arquitectura !!! Ah ! vereis que tanta elevação, tanta sublimidade só se pôde dignamente elogiar com a bem cabida epigraphie da resenha Parlamentar—

Já vi melhor,
Pior já vi,
Mas cousa assim
Eu nunca vi !!!

Voltaremos a materia com mais calma: estamos absortos !!!

Temos conflicto de jurisdicção.

Com a noticia da morte do Senador por esta provincia, apreçou-se a—voz—a apresentar como dididamente accetos para candidatos os Srs. Souza Martins, Tenente Coronel Sousa Mendes, e Coronel Cu-

nha Castello-branco, declarando logo que os deus ultimos são curras de encher.

Vão nos admira tanto a brevidade com que a provincia se declarou pela—voz—em 3 dias, como a ousadia da leubrança sem haver consultado a suprema vontade dos senhores da lectoria, que lá da cova de cacó fazem, e acontecem em todo o orbe brasileiro. Ora, se isto não è uma insurreição formal, è pelo menos um conflicto de jurisdicção.

Fó a de lá os filhos do velho: entendão-se os brancos com laes negocios.

Voltamos ao Conselho de qualificação da Guarda Nacional.

A—voz—n. 90, em refutação as poucas reflexões que fizemos no nosso n. 81 acerca da criação do conselho de qualificação da G. Nacional, accide ao reclamo e agglomera materia de curtos artigos nossos, que não tem se animado a encarar de frente. Só agora nos foi possível dizer alguma cousa a tal respeito; e quando nos parecei termos de lutar com a alma da—voz—porque dizia nos que ella já era defuncta, e que morrêa de anoplexia dominante, provessimo de dema siada e dignidade de estomago, bem que cursd s s m que de tuberculis, em consequencia de raves e acciões entre os seus machacozes, havendo ainda quem ass verasse que de inanição, o que jámais podia ser crível, porque alimentos lhe não podião faltar, pois ainda escorropichados e exhiustas como estão as miserabilidades dos tísicos e fies, a que vivem agarrados os Srs. da—voz—como cedentes sanguetugas, tão serião elles capazes, nem terião forças de exhaurir com tanta facilidade as recolhidas burras dos figuões do grande partido—ordeiro—, que não são lá pebrões como nós outros os ordenhadores das vaccas gordas, eis que surge ella cheia de vida mas pedindo esmolta coberta de andrjos, porém affectando galas; dizendo carradas de parvozes, e querendo passar por profunda: pois bem, já que resuscitou reccha esta doze, e vá com a nova leticia da j. luza sapiencia que a dirige.

Para encantar razões passamos ao exccencial.

O Echo declara formalmente, e prompto está para provar quando quiserem os—verdadeiros da voz—, que o Sr. Tenente Coronel R. M. Brandão tem exercido o commando do 4.º B. talhão de que è chefe; e em nome delle fiz constar aos mesmos, que se algum quizer comprar-lhe o fardamento, que è rico e novo, compareça munido dos competentes cobres, porque lha do não negociará com quem costuma tranpollar para não pagar o que deve.

O Sr. Brandão, que como voluntario gratuito fez a campanha de 39 a 40 as ordens do finaco Clouentino; que na Presidencia do Sr. Zacarias teve o Commando da Policia provincial; que foi encarregado por elle de commissão importante e de confiança á Campomanor e Barros, e que assim tem exposto sua vida a honra da ordem publica, não tem serviços para ser Tenente Coronel de Guardas: outros porém, que nunca sahirão das abas dos cofres da provincia, do interior de suas casas; e de cima do balcão de suas quitandas podem ser tudo, e ter habitos e commendas, que elle não tem, e nem nunca procurou: quanto a intelligencia não nos damos a trabalho de fazer comparações, e contentamo-nos em pedir aos homens da—voz—que percorrendo as suas filleiras, nos indiquem quantos officiaes encontrão com intelligencia superior a do Senr. Brandão, e então analisaremos.

Summamente repisada está essa historia da quarentena da eleição de 1847 presidida pelo Sr. Brandão, quarentena deslida a petulancia da opposição de então: repetil a com tanta frequencia, como fazeis, è prova de falta de materia para basiardes as vossas delicadizas,

que não são reliculas, e não escandalosas. Se vós tive-seis um pouco de senso, por certo evitaríeis provocar nos, pois bem sabeis que não ignoramos a vossa vida e factos publicos; mas já nos compadecemos das vossas misérias.

É na verdade digna de inveja a conducta do Sr. Major Francisco Mendes de Souza, e tal que ora nos limitamos para apreciar a a referir palavras de seu digno primo (ca hyp th se se amigo o Sr. Dr. Simplicio, palavras que elle não teve duvida em pronunciar publicamente, sem reserva da presença de alguns desafectos de seu digno primo. Damos o facto por certo, porque alem de estar generalisad, foi passado em uma r p riação publica, e nos chegou por vias insuspeitas.

Tratava-se do subito desaparecimento da—voz—por arruf s do Sr. Major Mendes, e então o Sr. Simplicio disse: vejam bem que foi o Sr. Simplicio que o disse. — Quem é Xico Mendes? O que quer elle? É um fardo com que carregão os saquar-mis, que o odeia, porque só tem tendencias para o mal: é um biltre que se suppoem poder dominar tudo, sem ter para isso capacidade, nem meios: é um invejoso que tem a ousadia de querer se atravessar na minha carreira, para prejudicarme; mas nunca o conseguirá, porque está muito distante de mim. O partido ganha com a sua ausencia—

A coisa ainda foi adiante, mas para o nesso caso basta. E é este o b mem que nós invejamos?! Fôra com a lembrança: por lá o tenhão, como com offito o terão sempre, pois que esses arrufes e es ornamentos hao de acabar, e a aliança não se hade dissolver, visto como o Sr. Mendes, em abono da veridade, é um optimo servitor do saqu remismo, e deixará um vacuo insuprivel nas suas fileiras, se dallas se arredar com veras, o que duvidamos.

E porque não se havia de anuar o Sr. Mendes? Carregão lá na côrte um samburã de commandos, e só vem para S. S. um miseravel habito de christo de que elle não faz caso: quer ser secretario, e não tem podido desaojar o Sr. Balloino: veem presidentes, e saem presidentes; elle os rodeia: inculca se, e o Sr. Simplicio lhe toma a dianteira: vaga um Tenente Coronelato, elle é major e o Sr. Simplicio soldado, da-se o lugar ao Sr. Simplicio: intriga para se demittir o Sr. Thomé da vice presidencia, e ella vai recair no Sr. Joze Ferreira: morre o Sr. Padre Marcos, elle quer um logarsinho na lista dos 6, e da-se ao

Sr. Simplicio: empenha se pela demissão dos Srs. Marreiros, e Dr. Carlos Moura, e o Sr. Marreiros é conservado em 5.º vice-presidente, e o Sr. Dr. Carlos, não só deixa de ser demittido, como é reconduzido ao lugar de Juiz Municipal. Ora isso tambem é muito: tem razão o Sr. Mendes; e tanto mais quanto com essa tatica amovativa conta S. S. que o accommodação d alguma forma, para não perder a carreira a invejavel importancia que o distingue entre os seus.

Mas voltemos ao conselho que já nos fica longe.

Ficamos sabendo que o Sr. Mendes aceitou a presidencia do conselho por concordar com a vontade dos seus amigos: assim o di em os honens da—voz—Logo o Sr. Comandante superior interino não obrou por si, deitou-se a arrastar pelas vontades dos amigos do Sr. Mendes, e em acto publico não attendeo as conveniencias geraes; e cativou a sua independencia de caracter a alheias vontades: isto é alguma cousa mais grave do que o pouco que dissemos, e serve para nos justificar.

Porem o que havia de fazer o Sr. Ozorio, se os Srs. majores Paiva e Braga são veriadores; o Sr. Louci ainda doente; o Sr. Evangelista, alem de doente, di em que se murá a; e o Sr. Madeira mora fóra?

Respondemos que assim como o Sr. Paiva, sendo Camarista seve de Promotor, assim como o Sr. Simplicio, sendo lente do Liceo é Juiz municipal; assim como o Sr. Benedicto Ferreira sendo Tenente Coronel de um Batalhão em Juicoz onde vai ser agora presidente do conselho de recurso, serve de supplente municipal em O bras, assim como tantas outras semelhantes irregularidades ha por ahí nesse mundo saquarema, poderião mui bem os Srs. Paiva e Braga ser presidentes do conselho, se não fosse a força das vontades dos amigos do Sr. Mendes. E qual a razão porque foram esquecidos os S. S. majores Portella, e Balloino, sendo que qualquer delles tem habilitações para desempenhar o lugar? Não foi por certo como empregados, porque está no mesmo caso o sr. Mendes; talvez porq se não prestass m para tudo quanto o invejado sr. Mendes é capaz, segundo o grande conceito que delle faz seu proprio primo.

Podiamos passar pelos Srs. Lioncio, Evangelista, e Madeira, porque não sendo elles da grei, não devem entrar em negocios em que imperião as vontades dos amigos do sr. Mendes; mas conv m sempre dizer, que o sr. Evangelista nunca mudou a sua resi-

fôra do termo, assim como q' a sua molestia ainda o não impediu do exercicio do seu posto; e o Sr. Madeira mora fóra, é verdade, porém sempre está na cidade, e em igual distancia, pouco mais ou menos, morão os srs. Capitão Fernando e Tenente J.ze Ferreira, que fóra a deito, escolhidos por membros do conselho, por estarem sem duvida de accordo com as vontades dos amigos do sr. Mendes.

Não sejas contraditorios, srs.: reparai que disestes que o sr. Ozorio fô levado pelas poderosas vontades dos amigos do sr. Mendes, não nos venhes pois impingir outras razões menos conformes, que não podem ser admitidas. Temos sempre, e mo ainda agora, respeito ao sr. Ozorio; censuramos o seu acto por ignorarmos a lóca da causa que o arrastou a elle; e tanto respeitamos a sua pessoa, e reconhecemos suas boas qualidades, que nessa mesma censura lhe demos o maior alago que hoje se pôde desjar, chamando-o saquaruma puro, no que entendemos que, em lugar das vossas diatribes do costume, devião-se decretar nos agradecimentos por uma ordem do dia motivada. Vós não maltratastes o sr. Ozorio, p'nto o sob a influencia das vontades dos amigos do sr. Mendes, da qual o sr. Simplicio fez um feio retracto, e deve se entender que os amigos o não desmerecem: vós pois fistes que lva-tes o sr. Ozorio ao polvorinho, sem attendedes aos seus merecimentos.

Não concordamos com a vossa declaração de escreverem para a vossa folha todos os vossos amigos. Sebe todo o Planhy quem a escreve e a dirige exclusivamente, e em prova de que ella repelle publicações de correligionarios de seus escriptores quanto verção, acerca de factos de outros do mesmo credo, ahí girão impressos em nossas columnas, com a enctrão franqueza e liberdade, alguns artigos, e sobre-ponencias de amigos vossos, que para afastar duvidas firmarão seus nomes.

Essa bonalidade com que procuraes duetar ao nosso amigo o sr. Tiberio, e intrigal o com a victima do vosso cambalismo, já não merece resposta; e sabeí que por ahí não pegão as vossas bixas: por outras vias, que não despenaes de explorar, sim, hides sendo felizes, apesar de encontrardes paciencia stoica para suffer os resultados de vossas intrigas palacianas; mas adverti, que nem sempre os lirios botão flores.

Reenviamo vosem tacto o conselho que nos dees no principio do ultimo paragraho

do artigo que nos occupa: elle vos assenta; não sejas prolixo: não dees aquillo de que precisas. E concluramos rogand -vos por consideração ao publico já cansado de ouvir minuciosa e nominalmente as vossas maselhas sem serem refutadas, que não sejas tão cynicis: isto vos pedem os liberaes a quem tão bem tenhes tratado.

NOTICIAS LOCAES.

No dia 22 de finante Maio o escravo Manoel Joaquim da Fazenda Sacco da Inspeção do Canindé, assassinou com trez pancadas de cacetão ao par o fero J.ze Manoel, diz elle que por achar o assassinado em illicita communicação com a mulher. O escravo depois do facto dirigio-se a residencia, e de lá á esta cidade, para se entregar a prisão, encontrando no caminho a escolta que já ia daqui em busca della: está recolhido a cadeia.

— Recitação no P. Imperial um homem da Serra do Martins de nome Joaquim, casado, q' ali viêra ver seu velho pai. Esse pobre velho implorou por elle, e pondo-se lhe em devota o casamento do filho, sugiu u se aahir buscar documentos: entretanto o recruta do para aqui foi remettido, e ha pouco chegando o pai com os documentos teve em resposta a sua supplica, que era tarde, p' que o filho já estava em praça. O resultado desse não proceer fi, que o recruta o desertu logo depois com mais deus companheiros. Uma escolta os segue de perto, e se no encontro houverem mortos quem sera disso causa?

— Em principios do corrente mez foi de novo cercada no Polo signal a casa da proprietaria senhora D. Nazaria Soares de Mello. O avô da noça ahí depositada, Silvestre Joze d'Oliveira, da Jurama com seus peitos laços, estibido no apoio da policia actual, adeposito do consenso do pai da moça para se czer com o seu raptor, visto estar ella peijda, a foi arrancar a força d'armas, e para isso arrebou a casa, e levou de rastos a infelis, a quem antes quer deshonestada do que casada com um seu parente e nada inferior a ella. O delegado João Fernandes, que ex-officio processou o raptor, nega-se a conhecer desse attentado atroz, feito brilhante de um louco da grã: consta nos porem que o Sr. Dr. Juiz de Direito do Principe Imperial exige que o facto não fique impune. Veremos quem vence.

Sr. Presidente, Sr. chefe de Policia, olhem para o P. Imperial,